

## O ENCONTRO VOLUNTÁRIO COM O OCASO: METANÁLISE DA LITERATURA PSICANALÍTICA SOBRE O SUICÍDIO<sup>1</sup>

Bernardo Sollar Godoi<sup>2</sup>, Renata Viana Gomide<sup>3</sup>

**Resumo<sup>a</sup>:** *O ser humano vive em conflito constante entre aquilo que deseja e o que é aceitavelmente desejável pela cultura. Essa tensão é estruturante – faz parte da construção de um sujeito. Assim, há sempre um embate entre a eliminação total desse atrito, que daria espaço para o ato suicida e a permanência em vida com todo seu sofrimento e prazer parcial. Freud não discutiu de forma pormenorizada a questão do suicídio, apesar de ter discutido as moções destrutivas do ser humano e sua percepção da morte. O que a psicanálise tem a dizer sobre o sujeito que intenta contra a própria vida? Com essa pergunta impulsionadora em vista, realizou-se um mapeamento da literatura psicanalítica sobre o suicídio na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e a metanálise qualitativa dos artigos selecionados e incluídos. Um total de 13 artigos foram analisados, separados em duas principais categorias: Perspectivas Teóricas, subdividida nas linhas durkheimiana, winnicottiana e psicanalítica de Freud e Lacan, e Implicações Clínicas. Após a apresentação e discussão dos textos nessas categorias, empreendeu-se a realização da integração do conhecimento, com vistas a apontar as convergências e divergências entre autores. A partir da análise dos artigos, considerou-se que o sujeito que intenta contra a própria vida encontra-se mergulhado em uma angústia desmedida, impossível de ser metabolizada pelo aparato simbólico que possui.*

**Palavras-chave:** *Morte, psicanálise, suicídio*

**Abstract:** *The human being lives in constant conflict between what he wants and what is acceptably desirable. This tension is structuring – it's part of the construction of a subject. So there is always a clash between the total elimination of this friction, which would give room for suicidal and life constantly with all its and part pleasure. Freud did not discuss in detail the issue of suicide, despite having discussed the destructive motions of the human being and his perception*

<sup>1</sup>Trabalho de Iniciação Científica do primeiro autor;

<sup>2</sup>Graduando em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: bernardosollar@hotmail.com

<sup>3</sup>Professora do curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: rvgomide@yahoo.com.br

*of death. What psychoanalysis has to say about the subject that tries against life itself? Driving with this question in mind, we carried out a mapping of the psychoanalytic literature about the suicide in the Health Virtual Library database and the qualitative meta-analysis of selected and included articles. A total of 13 articles were analyzed, divided into two main categories: Theoretical Perspectives, subdivided into Durkheim, Winnicott and psychoanalytic lines of Freud and Lacan, and Clinical Implications. After the presentation and discussion of the texts in these categories, undertook to carry out the integration of knowledge, to point out the similarities and differences between authors. From the analysis of the articles, it was considered that the subject who tries against life itself, is dipped in an excessive distress, impossible to be metabolized by the symbolic apparatus he has.*

**Keywords:** *Death, psychoanalysis, suicide*

### **Introdução**

“O objetivo de toda vida é a morte”, alegou Freud (1920/1996, p. 49). Na época, depois de viver um contexto turbulento de pós Primeira Guerra, o criador da psicanálise cunha o conceito de pulsão de morte e um dos principais efeitos dessa pulsão nos organismos, a compulsão à repetição. Apesar de ter discutido de forma pormenorizada as moções destrutivas do sujeito e a percepção de morte dos vivos, pouco explorou o campo do suicídio.

Freud (1920/1996), entretanto, para explicar a pulsão de morte, afirmou que o ser humano impulsiona a si próprio ao nada, ao descarregamento de toda tensão psíquica. O que só seria possível num estado inorgânico. É nesse sentido que o suicídio toca o desejo oculto de todos os vivos, que é confundido com a ânsia de manter-se vivo, encarar os sofrimentos e poder aproveitar os momentos de prazer. O relaxamento pulsional máximo é impossível, a não ser num estado em que as tensões externas, próprias da vida, não mais existirem.

O ser humano vive em conflito. O conflito de desejar o indesejável, que começa a se instalar a partir do momento em que o sujeito se adentra na cultura, isto é, depara-se com as normas de alteridade. O suicídio pode ser visto, por aquele que o planeja, como um caminho para se escapar de um conflito descomunal, um caminho trágico e, na maioria das vezes, patológico, o qual é carregado de sofrimento. Essas características tendem a dificultar a

discussão sobre o assunto, pois, quando posto na fala, embaraça e sombreia o discurso, pela inerente propriedade dessa espécie de debate, visto que toca o âmago da vida: o seu próprio término.

Na tentativa de afastar a neblina que ainda permeia tal debate, o presente trabalho possui o foco de trazer à luz o que a produção psicanalítica vem a dizer sobre o ato suicida.

Justifica-se, portanto, essa pesquisa pela busca da raiz do desejo de estabilizar e neutralizar a própria existência, por se tratar de uma questão delicada, que exige a apresentação de diversos posicionamentos para a construção de um saber consistente, que seja passível de apreensão, e por rever quais seriam as implicações desse conhecimento, de como a psicanálise percebe o suicídio. E pela morte voluntária se apresentar, estatisticamente, segundo a OMS, como uma das três grandes causas de morte dentro da faixa etária de 15 a 35 anos e o aumento do número de doenças que ocorrem quando há o fracasso do encontro com a morte de 1,4%, em 2002, para 2,4%, em 2020, além de ser cometido, no Brasil, por cerca de 4,5% da população a cada 100 mil habitantes, por ano (BRASIL, 2009). Devido a tais fatores, exige-se uma atenção significativa a esse assunto.

O conhecimento nunca está pronto, acabado. Por isso, a necessidade de uma constante revisão daquilo que já se possui ciência, tanto daquilo que tem sido mais frequente nos trabalhos quanto das singulares explanações de cada autor.

Com a realização deste trabalho, espera-se a compreensão do discurso psicanalítico sobre o suicídio, dos pontos em comum e diversos dos trabalhos pesquisados, discuti-los e, por fim, integrá-los num conhecimento que instigue a busca do saber.

## **Material e Métodos**

Este trabalho teve como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. Visou-se, assim, a revisão da literatura disponível que diz respeito ao tema suicídio na perspectiva psicanalítica.

Para melhor domínio do material consultado, optou-se pela técnica denominada “Estado da Arte”, a qual é caracterizada pelo mapeamento e

discussão das produções científicas sobre determinado tema, pontuando as veredas pelas quais cada obra se retrata acerca do assunto (FERREIRA, 2002).

No tocante ao desejo pelo saber, a pergunta impulsionadora para a realização deste trabalho foi: como a produção acadêmica psicanalítica vem abordado a questão do suicídio? Para isso, usou-se o método de metanálise qualitativa.

Historicamente, a metanálise estava restrita aos cânones estatísticos, tanto que o termo metanálise poderia ser considerado sinônimo da utilização de métodos estatísticos para agrupamento e sistematização de dados coletados nos trabalhos pesquisados. Porém, houve uma inovação, principalmente no que tange as pesquisas na área de Ciências Humanas, na utilização da metanálise qualitativa, debatida e utilizada por Cardoso (2007) e Pinto (2013), no campo de Letras. Dessa forma, os parâmetros da metanálise qualitativa enfatiza as “técnicas de descrição, narração e interpretação” (PINTO, 2013, p. 1037), vislumbrando “uma síntese interpretativa dos dados” (Ibid.). Perpassa, portanto, da descrição para a explicação (CARDOSO, 2007).

Focou-se, primordialmente, nos aspectos teóricos e práticos da psicanálise no tratamento da questão do suicídio. A partir de uma síntese do material encontrado, realizou-se a interconexão dos dados, a destacar as semelhanças e diferenças entre os autores.

Para tanto, pesquisou-se em livros e documentos, além da busca online dos artigos publicados, utilizando os descritores “suicídio” and “psicanálise”. A base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS - Psi ULAPSI Brasil) fora escolhida devido à sua relevância de publicações. Alguns critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos para compor a amostra de forma a facilitar a integração dos aspectos tratados.

## **Resultados e Discussão**

Após a busca do material no banco de dados, encontrou-se um total de 22 textos completos. Dentre estes, 19 são da língua portuguesa e 3 da inglesa. Um dos critérios de exclusão impossibilitou a entrada dos artigos de língua estrangeira na amostra. Posteriormente, os demais textos foram lidos na íntegra e submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. Ao final, 13 artigos

foram incluídos no processo de análise.

Os artigos incluídos foram detalhados por ano de publicação, revista, objetivo e modalidade, além de objetos secundários de estudo (por exemplo, automutilação, linguagem, mito, toxicomania etc.). As categorias de análise organizadas foram compostas por Perspectivas Teóricas e Implicações Clínicas. A primeira foi subdividida em três linhas de abordagem do assunto, a partir do que foi encontrado no material incluído para análise: as perspectivas durkheimiana (3 artigos), winnicottiana (1 artigo) e psicanalítica de Freud e Lacan (9 artigos – entretanto, um destes apenas foi explorado na seção de Implicações Clínicas devido à falta de arsenal teórico no artigo).

A perspectiva durkheimiana encontrou síntese no subtítulo Durkheim e psicanálise: laço social e mal-estar. Os enlaçamentos possíveis pautaram-se no suicídio como um fato social e normal, na restrição incapacitante de leitura única do fenômeno a partir de apenas um campo de conhecimento, na relação do indivíduo durkheimiano (social-coletivo e social-individual) e sujeito da psicanálise com a ideia de laço social e mal-estar e no efeito (ao invés da causa) do ato suicida no tecido social, além do levantamento da questão sobre a existência de um sujeito-suicida a priori.

A explanação do pensamento winnicottiano sobre o suicídio (Winnicott: o falso si-mesmo em defesa contra o mundo externo) girou em torno dos conceitos de verdadeiro si-mesmo e falso si-mesmo, e de como este é capaz de proteger aquele das imposições do mundo ao se atirar para o suicídio.

Nas linhas de orientação em Freud e Lacan (Freud e Lacan: que angústia é essa? E ato), discutiu-se o suicídio como ato de pura descarga pulsional sem mediação simbólica, a ser caracterizado como passagem ao ato, além de breve introdução ao conceito de acting-out no contexto suicida; a impossibilidade de apreensão do real da morte; a não relação direta entre automutilação e suicídio; a falta de sentido na vida daquele que engendra o ato; o suicídio como ato não voluntário (o que, a propósito, contradiz o título da pesquisa) e não racional; o papel do trauma e da incapacidade de elaboração da angústia derivada deste no suicídio.

As Implicações Clínicas foram ilustradas por dois casos, um em que houve tentativas de suicídio e outro com a efetivação do ato. Os casos serviram para articular a teoria e demonstrar o que pode ser realizado clinicamente para

auxiliar nos casos de sujeitos suicidas.

A integração do saber obtido com essa pesquisa foi realizada na seção: Onde se chegou: quem é esse sujeito que suicida?. Esse momento prestou para discutir as principais convergências e divergências entre os autores. Esse sujeito que suicida, aparentemente, demonstra, os autores, ser um sujeito que se apresenta com uma angústia desmedida e que utiliza do ato para descarregar os excessos que invadem seu psiquismo, impossíveis de elaboração por via simbólica.

### **Conclusões (ou considerações Finais)**

O mapeamento da literatura psicanalítica sobre o suicídio, na base de dados selecionada, permitiu vislumbrar o panorama geral da questão suicidas, com suas principais convergências e divergências.

Poucos foram os estudos encontrados (disponíveis) sobre o tema.

Algumas dúvidas se fizeram presentes: como fazer o sujeito recuperar ou desenvolver a capacidade simbólica que tanto precisa para lidar com o sofrimento? Apesar de alguns autores terem afirmado sobre a importância da escuta qualificada e o vínculo forte com o paciente, deixaram de demonstrar o quanto isso auxiliaria.

Além disso, quais são os principais indícios de que uma pessoa escolheu pelo suicídio? Comportamentos sutis estão dentre esses indícios. Como identificá-los precocemente e prevenir que o ato ocorra? Essas são questões dignas de serem exploradas em trabalhos futuros.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Prevenção do suicídio**: manual dirigido profissionais da saúde da atenção básica, 2009.

CARDOSO, T. M. L. Interacção verbal em aula de línguas: meta-análise da investigação portuguesa entre 1982 e 2002. 2007. 377f. Tese (Tese em Didática). Universidade de Aveiro, Aveiro (Portugal).

FERREIRA, N.A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**. v. 23, n. 79. agosto 2002.

FREUD, S. Além do princípio do prazer. **Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. XVIII. Ed. Rio de Janeiro: Imago, 1920/1996

PINTO, C. M. Metanálise qualitativa como abordagem metodológica para pesquisas em Letras. **Atos de Pesquisa em Educação**. v. 8, n. 3, p. 1033-1048, set./dez. 2013.